

# A ORIGEM DA INDISCIPLINA

*Raul Pilla*

**A**INDA quando isolado fôsse, não deixaria de ser grave ato de indisciplina o assalto de uma repartição policial por elementos militares. Não é, porém, ato isolado, senão reiterado. Ao primeiro ataque, feito por soldados do Exército e dirigido por um oficial, seguiu-se, decorridas algumas semanas, o assalto a outra repartição policial, praticado desta vez por soldados da Aeronáutica, também orientados por oficiais. Em ambos os casos o mesmo motivo: represália contra a ação policial movida a alguns militares desordeiros.

Há vários aspectos graves nestes acontecimentos, que, aliás, não são inéditos. O primeiro é a imunidade que se arrogam alguns militares, por vestirem ou poderem vestir uma farda. A lei e a autoridade civil para eles não existem. O segundo é a brutalidade da reação, na qual empregam as armas que a Nação lhes confiou para a sua própria defesa. O terceiro é a grave indisciplina praticada não só em relação ao poder civil, mas também quanto aos próprios superiores hierárquicos, aos quais evidentemente não se pode atribuir conivência.

Não basta isto? Temos então a lentidão com que se está fazendo o inquérito no primeiro caso, como se vasta fôsse a rede das responsabilidades, e a razoável presunção de que o inquérito acabará, como acabam certos inquéritos neste país: sem resultado.

Se tal se verificar, teremos então em plena decomposição o poder civil, já congênitamente tão frágil.

Em verdade, não se pode considerar meramente accidental e fortuito o que está acontecendo. Trata-se de um fenômeno mais geral e profundo. Deve-se-lhe buscar a origem no grande abalo recebido pelo poder civil com os golpes de 11 e 21 de novembro de 1955. Daí emana tôda a indisciplina. É indisciplina que, mais do que as corporações militares, afeta tôda a Nação.